

ESTUDO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO FEMININO NO PÓLO DE MODA E CONFECÇÕES DA REGIÃO DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Sabrina Pereira dos Santos. Professora Substituta do Departamento de Ciências
Domésticas da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail:
estiloss@terra.com.br.

Introdução

A evolução histórica da indústria de vestuário é um elemento significativo na constituição da Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII. A indústria têxtil deu o arranque da Revolução e, não houve literatura e pensamento teórico que escondesse a forte exploração trabalhista das mulheres neste setor (MONTEIRO, 2007). Porém, os anos passaram, chegamos ao século XIX e a realidade dessas relações de trabalho nas indústrias do vestuário, é a espera da tão esperada evolução. Diante do exposto, este trabalho tem como finalidade à apresentação inicial de um estudo que tem como preocupação às relações de trabalho das mulheres empregadas nas indústrias do Pólo de Moda e Confeções da região do Agreste Pernambucano.

Referencial Teórico

A história do vestuário está inserida no próprio desenvolvimento da humanidade e, conseqüentemente, na evolução e mudança de costumes (FEGHALI, 2001). De acordo com De Carli (2002), a Revolução Industrial é responsável por mudanças significativas na estrutura econômico-social da humanidade. No raiar da Revolução, o papel-destaque da fiação e tecelagem, dianteiras da cadeia têxtil, confere a indústria do vestuário e da moda, o caráter de acontecimento social, histórico e econômico da modernidade, digno. Diante do exposto, Marx (1968 in Abreu, 1986) afirma ao analisar as repercussões da Revolução Industrial que, com a progressiva penetração da maquinaria nos processos parciais da manufatura, a composição do trabalhador coletivo transforma-se radicalmente, o plano da divisão do trabalho baseia-se no emprego de mulheres e crianças, de trabalhadores sem qualificação.

Segundo Monteiro (2007), este processo incomodava aos contemporâneos que, enquanto as mulheres da sociedade burguesa se vestiam com roupas luxuosas, as

operárias das indústrias têxteis eram exploradas, recebendo baixos salários, trabalhando em condições de grande insalubridade e excesso de carga horária.

È importante salientar, que a evolução da indústria têxtil é um importante fator de desenvolvimento da economia, da política e da sociedade industrial urbana, responsável pela origem da concepção e da atividade da moda na modernidade (DE CARLI, 2002).

No Brasil, a indústria do vestuário é formada por aproximadamente 16.023 empresas legalizadas, gerando cerca de 1.022.036 empregos, com a produção de 871,4 mil/ton, cerca de 5.027.140 peças/ano, chegando a um faturamento de US\$ 12.804.400 mil/ano (ABRAVEST, 2002).

O estado de Pernambuco tem-se mostrado como um importante pólo têxtil. No agreste pernambucano, as cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama apresentam participação significativa na economia para o desenvolvimento do estado. Os três municípios que compõem o Pólo de representam juntos 73% da produção de confecções do estado, abrangendo 12 mil empresas e gerando 77 mil empregos (GOMES, 2003).

Essas indústrias da região do Agreste partem de núcleos familiares, apresentam a mão-de-obra predominantemente feminina e são marcadas pela informalidade. Para as mulheres da região, o trabalho de fábrica está relacionado a baixos salários e más condições de trabalho.

Conforme já apontado o desenvolvimento econômico desta região proporcionou a realização de muitos estudos, no entanto, foram poucos aqueles que focaram as relações de trabalho que as mulheres da região estão submetidas.

Metodologia

Esta pesquisa partiu da reflexão sobre a expectativa gerada em torno das relações de trabalho feminino no Pólo de Moda e Confecções da região do Agreste pernambucano, realizada durante o mês de novembro de 2007.

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas: Levantamento bibliográfico consistiu da pesquisa temática, trabalho. Pesquisa de campo com observação *in lócus*.

Resultados

Através da observação *in lócus* realizada no Pólo de Moda e Confecções da região do Agreste pernambucano, constatamos que as desigualdades de gênero apresentam-se mais acentuadas nas indústrias formais. Com isso, identificamos às questões que serão ponto de partida para o desenvolvimento do estudo: Como os trabalhadores e, em

especial, as trabalhadoras se inserem nas empresas? Como aparece a noção de qualificação no discurso dos trabalhadores e em que medida reflete a valorização diferenciada de gênero? Como as trabalhadoras estruturam representações de gênero na diversificação de experiências de socialização em distintos espaços da esfera privada e pública?

Considerações Finais

Com os resultados iniciais obtidos, consideramos de fundamental importância aprofundamento do estudo das relações de trabalho feminino na região do Agreste com objetivo de proporcionar, futuramente, políticas para a melhoria da qualidade de vida das mulheres da região.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO VESTUÁRIO. **Dados do Setor**. São Paulo, 2002. Disponível em: < <http://www.abrvest.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2007.
- DE CARLI, A. M. S. **O Sensorial da moda**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 160p.
- FEGHALI, M. K.; DWYER, D. **As Engrenagens da Moda**. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2001. 160p.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968. In: ABREU, A. R. de P. **O avesso da Moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção**. São Paulo, HUCITEC, 1986. 302p.
- MONTEIRO, Q. F. Revolução Industrial e Industrialização do Vestuário: Onde a Função Encontrou a Moda - Parte 1. **Fashion Bubbles**. São Paulo, 13 nov. 2007. Disponível em: < <http://fashionbubbles.com/tabs/historia/2007/revolucao-industrial-e-industrializacao-do-vestuario-onde-a-funcao-encontrou-a-moda-parte-1/#more-656>>. Acesso em: 17 nov. 2007.
- GOMES, G. M; RAPOSO, M. C. **Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano**. Recife: FADE/UFPE, 2003.